

CONSÓRCIO GRAMÍNEA E LEGUMINOSA: PROPORÇÃO DOS COMPONENTES BOTÂNICOS NA MASSA DE FORRAGEM

Gustavo Mandonça¹, Gabriela Bagio Oliveira², Bruna Zanini Uzan¹, Stela Soares Zamboin¹, Thainá Bento Sakamoto¹, Thais Scorsato Galvin¹, Ana Carolina Lopes Batista¹, Lucas Ferreira Penteado¹, Paulo Henrique Mazza Rodrigues², Luciana Gerdes¹.

¹Centro de Nutrição Animal e Pastagens, Instituto de Zootecnia

²Laboratório de Nutrição de Ruminantes, Universidade de São Paulo

*gustavom@fam.edu.br

A baixa persistência das leguminosas forrageiras na pastagem é a principal limitação para sua inclusão nos sistemas de produção pecuária. O objetivo deste estudo foi avaliar a proporção dos componentes botânicos das forrageiras em pasto consorciado de Leguminosa *Macrotyloma* e Capim Marandu comparados com pasto exclusivo de Capim Marandu sem ou com suplementação proteica, em lotação contínua com bovinos. O estudo foi realizado no Instituto de Zootecnia (Nova Odessa/SP). As coletas de dados foram realizadas durante quarenta e cinco dias entre a estação de primavera de 2019 até o inverno de 2020. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados, com três tratamentos e duas repetições. Os tratamentos experimentais foram: Gramínea (G): Pastagem exclusiva de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu; Gramínea + Suplementação Proteica (GP): Pastagem exclusiva de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com suplementação proteica; Gramínea + Leguminosa (GL): Pastagem consorciada de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e leguminosa *Macrotyloma axillare* (NO 279). A massa de forragem foi mensurada nos 1º, 23º e 45º dias de cada período experimental. As amostras de forragem foram coletadas com cortes realizados ao nível do solo, utilizando aparadores de cerca viva a gasolina, em três pontos com base na altura média do dossel forrageiro. A composição botânica da forragem foi calculada como porcentagem da massa de forragem dos pastos a partir do peso seco dos componentes botânicos. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Os dados foram avaliados por meio do teste de LSD e foi considerado efeito significativo quando $P \leq 0,05$ e as estações do ano foram consideradas medidas repetidas no tempo. Os tratamentos experimentais não apresentaram diferença estatística para a proporção de material morto ($43,29 \pm 2,25$; $P = 0,06$). Houve diferença estatística de tratamento para a proporção de capim ($G = 53,50^a$ %, $GP = 56,38^a$ % e $GL = 39,98^b$ %; $P < 0,0001$). Para as estações do ano, o verão apresentou maior proporção de capim que as demais estações (Primavera = $47,43^B$ %, Verão = $73,83^A$ %, Outono = $42,43^B$ % e Inverno = $36,15^B$ %; $P < 0,0001$) e o inverno maior proporção de material morto comparado as demais estações (Primavera = $47,56^B$ %, Verão = $14,57^C$ %, Outono = $50,63^B$ % e Inverno = $60,42^A$ %; $P < 0,0001$). A proporção média de *Macrotyloma axillare* no dossel forrageiro nesse estudo foi de 20,24% (Primavera = 20,82%, Verão = 34,82, Outono = 15,05 e Inverno = 10, 27%). A *Macrotyloma axillare* apresenta potencial para utilização em consórcio, permanecendo no sistema consorciado em todas as estações do ano, apenas com a sua ressemeadura natural.



Palavras-chave: *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Macrotyloma axillare* (NO 279), Persistência no consórcio.